

PROJETO: “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – “Camponês a camponês”

BOLETIM DE EXPERIÊNCIA

A PRODUÇÃO DE ADUBO E O BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS: UMA EXPERIÊNCIA DO SR. QUIQUIA

ASSENTAMENTO “ROSA LUXEMBURGO” - ESTÂNCIA - SE

DATA: 11/julho/2012

Sr. Quiquia contou sua história falando da diferença do seu passado, quando foi muito judiado, trabalhava para grandes fazendeiros, na diária, desmatando pra plantar milho, feijão e fava para os ricos, e hoje em dia planta no que é seu.



Foi animador nos acampamentos do MST, tocava sanfona. Ficou de pedreiro em um Assentamento, não quis a terra naquele lugar, pois era um solo muito pedregoso, veio para Estância, ficou quatro anos no acampamento Angélica de Oliveira e depois foi para o Assentamento “Rosa Luxemburgo”, onde é coordenador. Tem 10 filhos.

Sua atividade agrícola começou com a aplicação dos créditos, conhecidos como fomento, do INCRA. Iniciou com ovelhas, carneiros, novilhas e maracujá e tanque para criar peixe. Infelizmente perdeu todo o maracujá e o tanque.



Logo nos fundos da casa, em seu lote pequeno tem um curral, de onde recolhe o esterco para colocar nos quatro minhocários que possui, e chega a produzir cerca de 2.000Kg de húmus.

Esse húmus é usado para adubar as hortaliças e o milho crioulo do sistema PAIS. As sementes do milho foram adquiridas na Paraíba, são as **sementes da paixão**.



As 80 galinhas, são criadas em quatro piquetes, que ficam ao redor do PAIS, ele utiliza os restos das hortaliças para complementar a alimentação das galinhas. E dessa forma ele consegue integrar a criação do gado, a pequena produção de leite, com a produção de hortaliças, ovos e a criação das galinhas. Percebe-se que nessa experiência o Sr, Quiquias iniciou uma importante etapa, a autonomia de produção de insumos.

Sem dúvidas o minhocário foi apresentado pelo Sr. Quiquias como excelente solução para a produção do próprio adubo. E para as propriedade que não tenham a facilidade do esterco, o Joésio (Embrapa) explicou que pode ser feito com restos de culturas como hortaliças, folha de bananeira, além de todas as leguminosas (Guandu, leucena, feijão de porco...etc) que torna o húmus riquíssimo em nitrogênio, ou seja, um ótimo adubo.



No restante do lote ele planta algumas frutíferas como jaqueira, bananeira, cajueiro e manqueira. E em outra área, em seu lote grande, planta macaxeira e capim para o gado.

Outro aspecto extremamente relevante da experiência do Sr. Quiquias é uma unidade de beneficiamento da macaxeira, nela, ele e sua esposa fazem bolo, farinha, beiju, pé-de-moleque e puba. Isso agrega valor na comercialização que é feita, quase na totalidade, para a CONAB. Explicou também que usa a palha da bananeira para embalar o pé de moleque e o beiju.



Ele relatou que uma grande dificuldade é a comercialização, e que esta poderia melhorar se fosse organizado um espaço de feira para a venda dos produtos da reforma agrária.

Expediente:

Projeto: “Construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – CCAT – “**CAMPONÊS A CAMPONÊS**” - **Macroprograma 6** – Sistema Embrapa de Gestão da Pesquisa - SEG

Parcerias: Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe/Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ INCRA-SE
